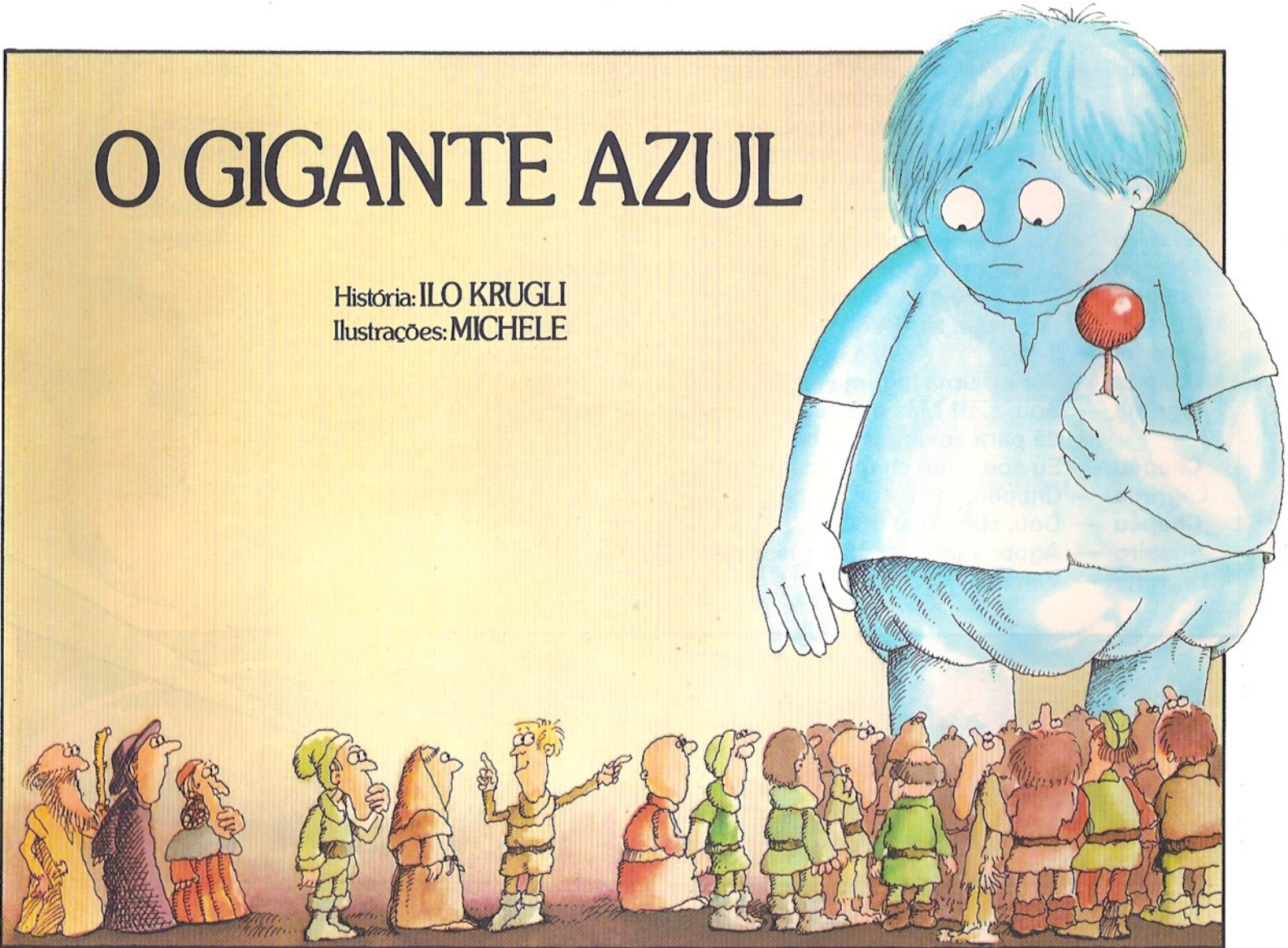




O GIGANTE AZUL

História: ILO KRUGLI
Ilustrações: MICHELE



- Narrador** — E foi assim que o disco começou a girar e apareceram duas vozes diferentes...
- Suspiro** — Ai! Quanto movimento!
- Lágrima** — Eu já estou tonta de tanto rodar! Mas vamos contar a nossa história, com todo este movimento mesmo!
- Suspiro** — Esta é a história do Gigante Azul...
- Chapéu** — Ei, esperem por mim! Eu também quero contar...
- Suspiro** — Mas você não conhece a gente!
- Chapéu** — Conheço, sim! Você é um suspiro triste e doce...
- Lágrima** — E eu?
- Chapéu** — Você é uma lágrima, salgada e brilhante...
- Lágrima** — Sou, sim! Mas quem é você? Está tão escuro aqui, não dá para enxergar nada!
- Chapéu** — Eu sou... um chapéu de palha com flores de papel!
- Lágrima** — Chapéu, me dá um abraço?
- Chapéu** — Dou, claro que dou!
- Suspiro** — Agora vamos contar nossa história...
- Lágrima** — Vamos...



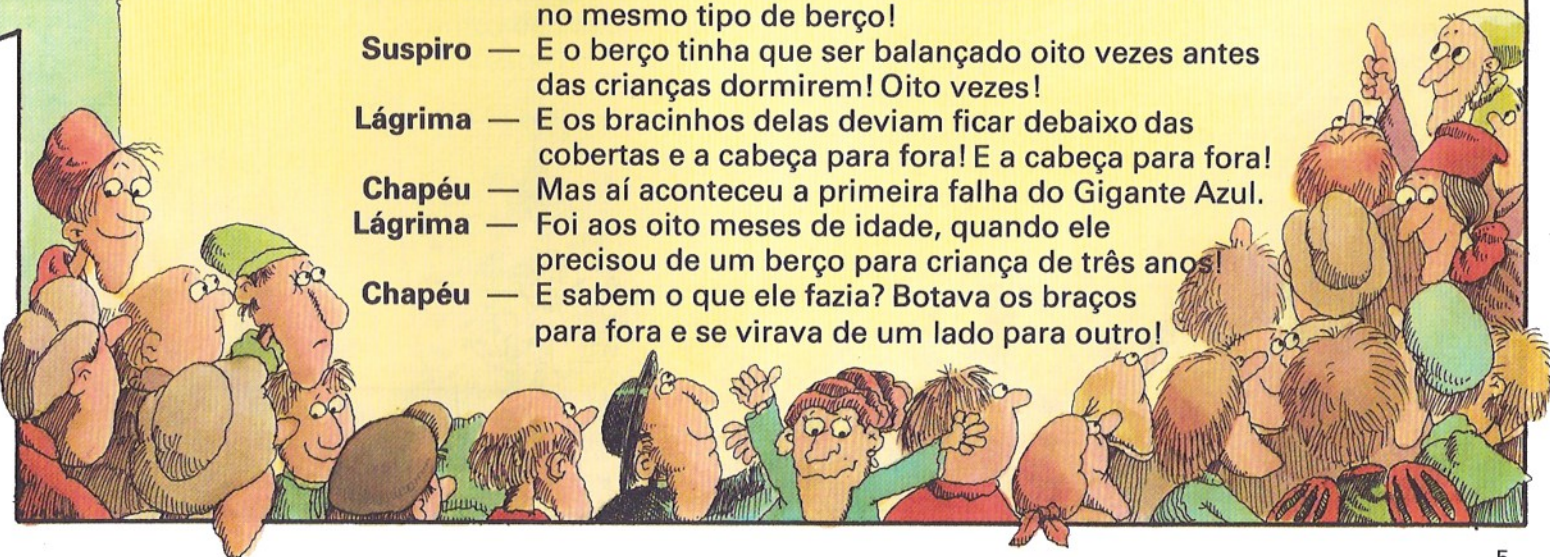
- Chapéu** — Quando o Gigante Azul nasceu, era igual a todas as crianças quando nascem.
- Lágrima** — Igual a todas as crianças?
- Chapéu** — Igual, igual, não... Era diferente em algumas coisas... Ele era azul...
- Suspiro** — Ah! Só isso?
- Lágrima** — Era azul, mas chorava, ria, dormia, como todas as outras crianças.

*Dorme, menino,
que eu tenho o que fazer.
Vou lavar e engomar
camisinha pra você.*

*Desce, Tutu,
de cima do telhado.
Vem ver se este menino
dorme um sono sossegado.*



- Chapéu** — E no país onde ele tinha nascido, tudo era muito organizado.
- Suspiro** — Tinha hora certa para tudo! Até para dormir e acordar!
- Lágrima** — E todas as crianças da mesma idade dormiam no mesmo tipo de berço!
- Suspiro** — E o berço tinha que ser balançado oito vezes antes das crianças dormirem! Oito vezes!
- Lágrima** — E os bracinhos delas deviam ficar debaixo das cobertas e a cabeça para fora! E a cabeça para fora!
- Chapéu** — Mas aí aconteceu a primeira falha do Gigante Azul.
- Lágrima** — Foi aos oito meses de idade, quando ele precisou de um berço para criança de três anos!
- Chapéu** — E sabem o que ele fazia? Botava os braços para fora e se virava de um lado para outro!



Suspiro — E foi em uma dessas viradas que o Gigante Azul...
Suspirou!

Gigante — Ah! Ah! Ah!

Chapéu — Só que, para toda a família, aquilo era um barulho muito estranho. Eles procuravam abafar isto de todo jeito, mas muita gente tinha escutado e já estava comentando.

Voz — Vocês ouviram? Ele fez assim: aah!

Chapéu — Acontece que nesse país ninguém tinha suspirado antes!

Lágrima — E o fato causou um tremendo rebuliço!
Até que apareceram quatro guardas para averiguar o que estava acontecendo.

*Marcha, soldado, cabeça de papel!
Quem não marchar direito vai preso pro quartel!*

Guarda 1 — O que esta criança fez de tão estranho, minha senhora?

Mãe — Hã? Nada... Ele só fez... Aaah!

Guarda 2 — É!... Muito estranho, mesmo!

Guarda 3 — Quantos anos ele tem?

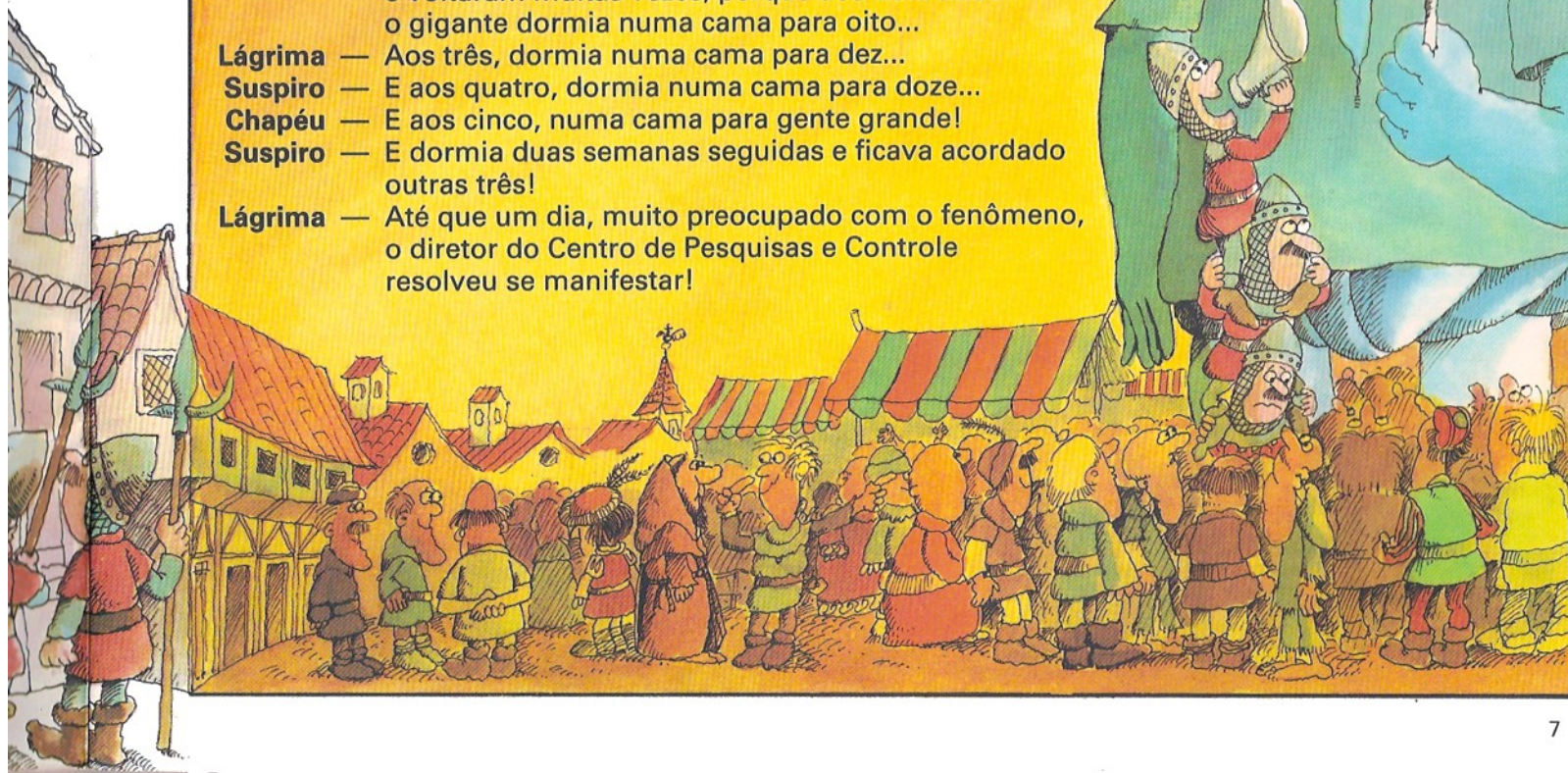
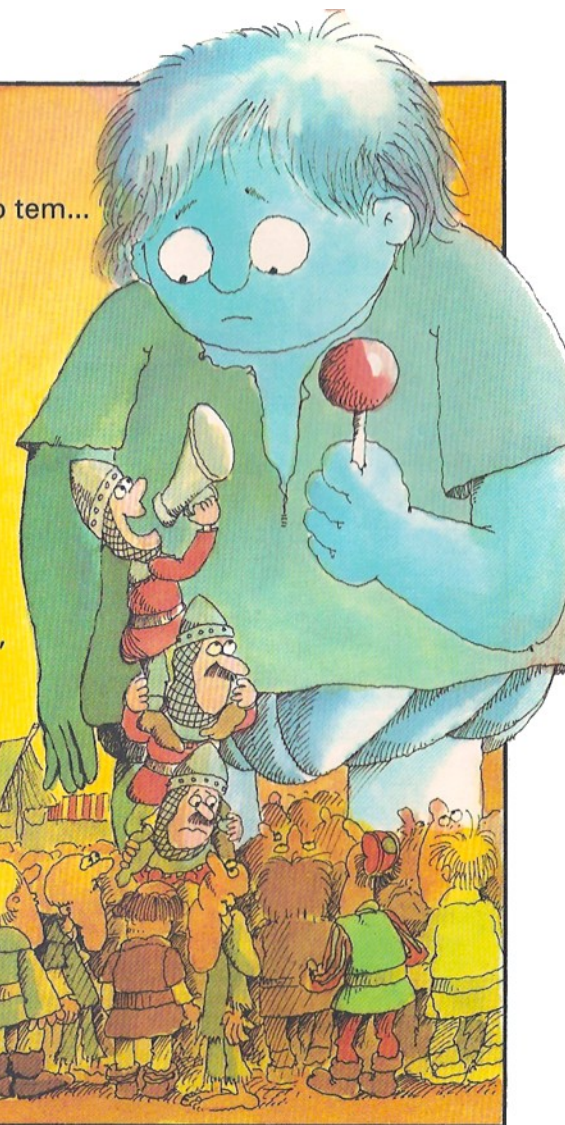
Pai — Ele tem... Ele tem mais ou menos um...

Guarda 4 — Um o quê? Um ano?

Mãe — É... Desculpe, mas ele cresceu muito depressa!
Ele se desenvolveu muito!



- Guarda 1** — E a cor dele sempre foi essa? Azul?
- Mãe** — É... Ele saiu dessa cor... Não sabemos por quê...
- Guarda 2** — Parece que tem seis anos, no mínimo!
- Pai** — Desculpe, seu guarda! Desculpe! Só parece, mas não tem...
- Guarda 3** — Ei, menino! Por que é que você cresce assim tão rápido?
- Gigante** — Glu, glu, glu!
- Mãe** — Está vendo? Ele ainda não sabe falar!
- Chapéu** — E assim se passaram cinco anos! Os guardas foram e voltaram muitas vezes, porque aos dois anos o gigante dormia numa cama para oito...
- Lágrima** — Aos três, dormia numa cama para dez...
- Suspiro** — E aos quatro, dormia numa cama para doze...
- Chapéu** — E aos cinco, numa cama para gente grande!
- Suspiro** — E dormia duas semanas seguidas e ficava acordado outras três!
- Lágrima** — Até que um dia, muito preocupado com o fenômeno, o diretor do Centro de Pesquisas e Controle resolveu se manifestar!



- Diretor** — Tragam aqui esta criança que cresce tanto! Eu preciso investigar, pesquisar, descobrir, analisar!
- Chapéu** — E o Gigante foi levado até o Centro e lá ficou para ser examinado, observado... Os pesquisadores queriam descobrir por que ele crescia tanto!
- Lágrima** — E foi aí que ele começou a ficar triste, calado...
- Suspiro** — Vieram especialistas de todas as ciências do mundo inteiro...
- Chapéu** — Mas, por mais perguntas que fizessem ao Gigante, ninguém conseguia entender nada! Não se chegava a nenhuma conclusão!
- Lágrima** — Só uma vez por semana, ele recebia a visita dos pais. E continuava crescendo, crescendo...
- Suspiro** — Crescia tanto, tanto!...

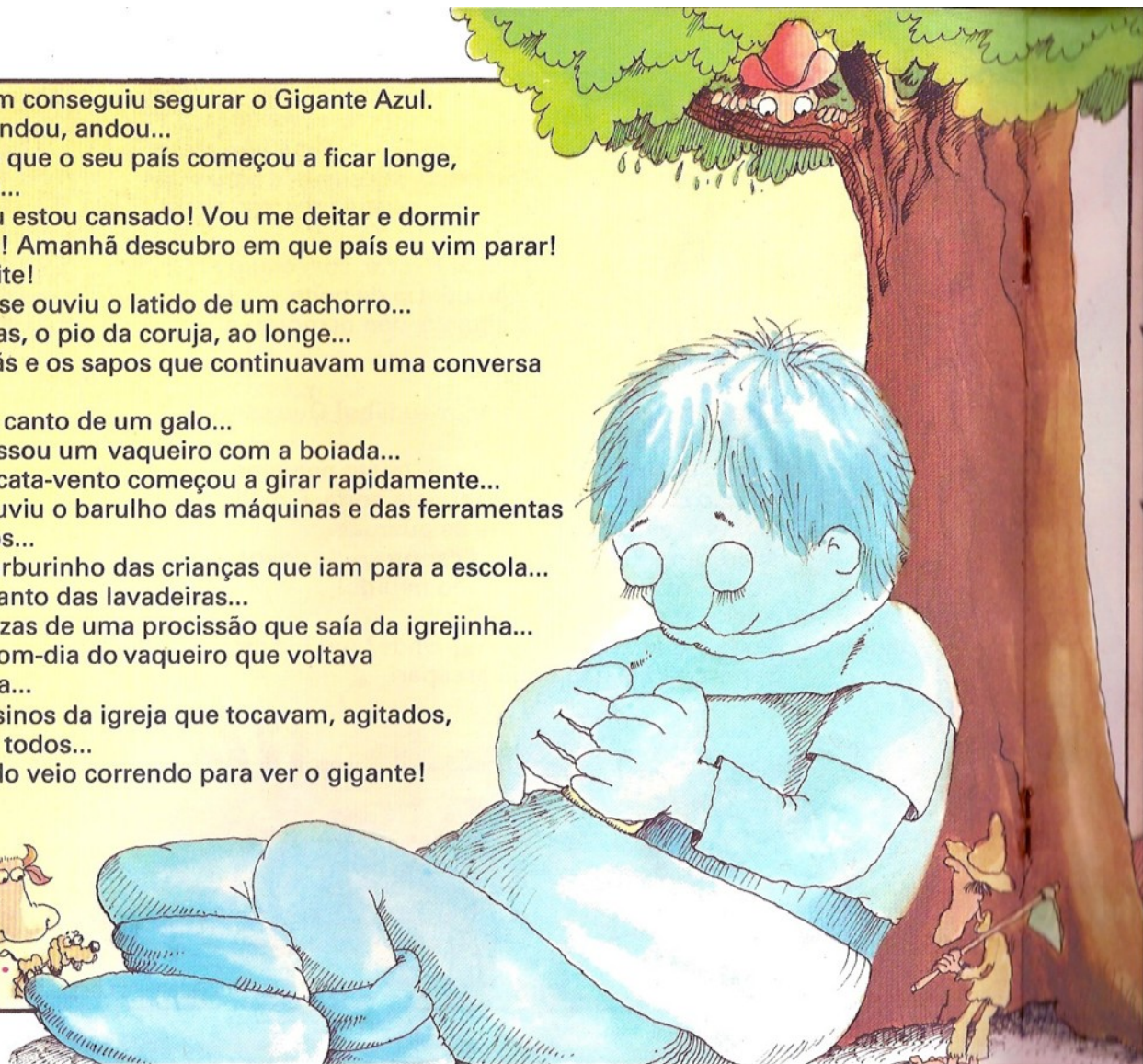
*Ser Gigante não é mau.
Crescer todos os dias,
fazer grandes sonhos,
enxergar bem longe...
Andar depressa ou devagar,
com passos grandes, não é mau.
Crescer, crescer e ser gigante
não é mau.
É importante crescer aqui,
ou em qualquer lugar...*

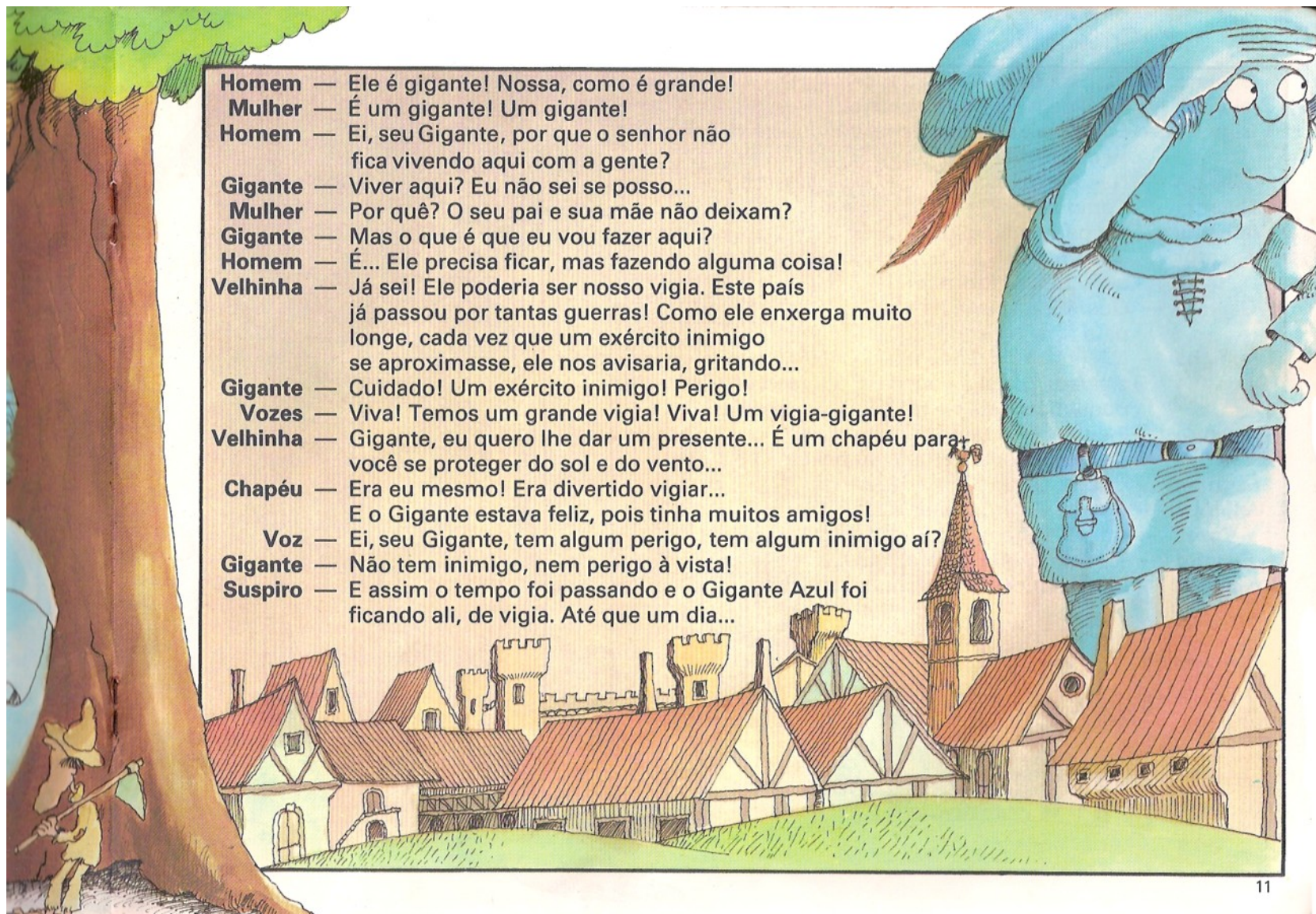


- Gigante** — Eu estou crescendo, sim. E muito! Mas o que é que tem demais nisso? As árvores não crescem? As águas dos rios não crescem? E o sol do meio-dia não cresce? Estou cansado... É estou cansado de tantas perguntas e mais cansado ainda de ficar sozinho e preso neste lugar tão chato!
- Chapéu** — E aí, como ele já era grande e forte, conseguiu arrancar as portas e saiu correndo dentro da noite. E com seus passos de gigante, não demorou quase nada para chegar até sua casa.
- Gigante** — Mamãe, papai, cheguei!
Mãe — Que bom que você voltou, meu filho! Que saudade! Entre, entre!
- Gigante** — Entrar?... Não dá! A casa ficou muito pequena para mim! Eu não consigo nem passar pela porta. É melhor eu ir embora, então, antes que os guardas apareçam! Eu não quero ficar preso de novo! Adeus, pai! Adeus, mãe! Adeus pra todo mundo!
- Pai** — Adeus, meu filho! Adeus!
- Guardas** — Onde é que está o Gigante? Onde? Ali! Ele está fugindo! Segurem! Ele não pode escapar!



- Chapéu** — Mas ninguém conseguiu segurar o Gigante Azul.
Suspiro — Ele andou, andou, andou...
Lágrima — Andou tanto que o seu país começou a ficar longe, longe, longe...
Gigante — Ai! Como eu estou cansado! Vou me deitar e dormir aqui mesmo! Amanhã descubro em que país eu vim parar!
Chapéu — Era meia-noite!
Lágrima — À uma hora se ouviu o latido de um cachorro...
Suspiro — Às duas horas, o pio da coruja, ao longe...
Chapéu — Às três, as rãs e os sapos que continuavam uma conversa antiga...
Suspiro — Às quatro, o canto de um galo...
Lágrima — Às cinco, passou um vaqueiro com a boiada...
Suspiro — Às seis, um cata-vento começou a girar rapidamente...
Chapéu — Às sete se ouviu o barulho das máquinas e das ferramentas dos operários...
Lágrima — Às oito, o burburinho das crianças que iam para a escola...
Suspiro — Às nove, o canto das lavadeiras...
Chapéu — Às dez, as rezas de uma procissão que saía da igreja...
Lágrima — Às onze, o bom-dia do vaqueiro que voltava com a boiada...
Suspiro — Às doze, os sinos da igreja que tocavam, agitados, chamando a todos...
Chapéu — E todo mundo veio correndo para ver o gigante!





- Homem** — Ele é gigante! Nossa, como é grande!
- Mulher** — É um gigante! Um gigante!
- Homem** — Ei, seu Gigante, por que o senhor não fica vivendo aqui com a gente?
- Gigante** — Viver aqui? Eu não sei se posso...
- Mulher** — Por quê? O seu pai e sua mãe não deixam?
- Gigante** — Mas o que é que eu vou fazer aqui?
- Homem** — É... Ele precisa ficar, mas fazendo alguma coisa!
- Velhinha** — Já sei! Ele poderia ser nosso vigia. Este país já passou por tantas guerras! Como ele enxerga muito longe, cada vez que um exército inimigo se aproximasse, ele nos avisaria, gritando...
- Gigante** — Cuidado! Um exército inimigo! Perigo!
- Vozes** — Viva! Temos um grande vigia! Viva! Um vigia-gigante!
- Velhinha** — Gigante, eu quero lhe dar um presente... É um chapéu para você se proteger do sol e do vento...
- Chapéu** — Era eu mesmo! Era divertido vigiar...
E o Gigante estava feliz, pois tinha muitos amigos!
- Voz** — Ei, seu Gigante, tem algum perigo, tem algum inimigo aí?
- Gigante** — Não tem inimigo, nem perigo à vista!
- Suspiro** — E assim o tempo foi passando e o Gigante Azul foi ficando ali, de vigia. Até que um dia...

- Gigante** — Hoje ninguém veio falar comigo!
- Velhinha** — Ei, Gigante, a guerra chegou!
- Gigante** — Como? Mas eu não estou vendo exército nenhum se aproximando!
- Velhinha** — Não tem exército ainda! Mas já perdemos a guerra!
- Gigante** — Como assim?
- Velhinha** — Foi pelo rádio e pela TV. Os inimigos disseram...
- Locutor** — "Ou vocês se rendem, ou jogamos uma bomba fortíssima!"
- Gigante** — Quer dizer que já não tenho mais motivo para ficar vigiando?
- Velhinha** — Não, nós nos rendemos... O exército inimigo vai ocupar a cidade daqui a pouco... E agora você não vai mais poder ficar aqui na rua, aqui na praça...
- Suspiro** — E então, o Gigante deu um suspiro que se escutou na cidade toda... E deu um beijo na velhinha...
- Lágrima** — Que se escutou na cidade toda...
- Velhinha** — Adeus, Gigante Azul...
- Vozes** — Adeus, Gigante Azul... Adeus! Adeus!
- Suspiro** — Ei, você esqueceu o chapéu...
- Chapéu** — Ei! E esqueceu também um suspiro e uma lágrima!





taboa 33-45, "canal"

Uma lágrima que cai,
em qualquer lugar,
pode ser de sal,
pode ser de sal.
E pra não lembrar...

E pra não pensar...
Se um Gigante chora,
chorar é muito mais...
É a dor de muitos homens
em um só olhar,
em um só olhar...

Narrador — Mas o Gigante já estava longe, não podia ouvir...
Ele chorou e andou e andou e chorou... Até que chegou
a um outro país onde não havia guerras...

Gigante — Que bom! Posso morar aqui agora...

Narrador — E daí o Gigante Azul começou a sorrir outra vez,
porque alguém disse que nesse lugar
cada um podia construir sua própria casa...

Gigante — Agora, sim, já tenho alguma coisa para fazer!
Vou fazer minha própria casa!

Narrador — E sorriu ainda mais quando soube que nesse país havia
outros gigantes e anões também, e gente de todos
os tamanhos, de todas as cores: azuis,
vermelhos, amarelos, pretos, e de mais e mais cores...
E que todos eles, gigantes e anões, suspiravam,
choravam e riam quando tinham vontade!

Chapéu — Eu vou, eu vou pra lá também! Adeus!

